

ANEXO II

Recuperação de área degradada com participação comunitária em Andrade Costa, Vassouras, RJ

1. RESUMO

O Vale Verdejante vem desenvolvendo a recuperação de uma área degradada de 3 hectares, desde 2008. A principal atividade consiste na reintrodução de espécies arbóreas nativas do Bioma Mata Atlântica, através do plantio anual de 500 mudas em quincênio, no Parque Ecológico Mauro Romano, em Andrade Costa, distrito de Vassouras, RJ. Nesta ação, há uma preocupação em reflorestar e criar possibilidades para a recuperação de áreas degradadas, com ênfase na participação e envolvimento comunitário. O Parque é um espaço demonstrativo, onde o conhecimento é compartilhado, visando motivar instituições de ensino, proprietários rurais, o poder público e outras ONG's a replicar a ideia.

2. INTRODUÇÃO

O Vale Verdejante é uma associação, sem fins lucrativos, criada em 2006, que apresenta esforços contínuos na recuperação do Bioma Mata Atlântica e ressurgimento de mananciais hídricos, sejam eles superficiais ou subterrâneos. A região do médio Paraíba foi alvo de longos períodos de plantação cafeeira e da pecuária (Ribeiro *et al* 2011). Esses fatores combinados acarretaram na perda severa da biodiversidade deste bioma, na região em questão.

Este projeto visa estimular a prática de reflorestamento, através da participação comunitária, sensibilização, educação ambiental e solidariedade entre seguimentos sociais. A ONG investe no fortalecimento de ações de cidadania, estimulando a comunidade local na organização do Parque através de atividade voluntariada.

Iniciou-se o projeto em 2008, e a partir desta data, anualmente são plantadas 500 mudas de espécies nativas, na área, respeitando o regime de chuvas. Os resultados demonstraram que mais de 75% de mudas emergiram, num total de 3.300 exemplares.

3. JUSTIFICATIVA

O Vale Verdejante se propõe a ser um espaço experimental em recuperação de área degradada, onde serão demonstradas práticas de reintrodução de espécies nativas, recuperação do potencial hídrico desta área reflorestada, e recuperação da biodiversidade do Bioma Mata Atlântica, com a participação da comunidade local.

Acrescente-se o compromisso da instituição que exerce função socioambiental, visando conscientizar a população em relação ao ambiente, motivando-os a exercer a cidadania ativa, promovendo cursos profissionalizantes e palestras pertinentes ao tema.

4. OBJETIVO

Reflorestar uma área de 3 hectares, de forma gradativa, plantando anualmente apenas 500 mudas nativas, com vistas a semear o amor por aquele espaço, construindo um sentimento de pertencimento e apropriação do Parque, pela comunidade local.

Cuidar da manutenção das mudas plantadas em anos anteriores e garantir a continuidade de recuperação da área, através da introdução de algumas árvores pioneiras, secundárias e principalmente as clímax, pelos próximos 3 anos.

Promover neste espaço, práticas ambientais viáveis tendo a comunidade local como protagonista no processo participativo, ouvindo sua demanda sobre cursos, palestras ou práticas de sustentabilidade.

Dar continuidade ao projeto "Cadê a água de Andrade Costa?" que desde 2012 vem desenhando uma preocupação que ensejará em futura ação para reestabelecimento dos corpos hídricos de Andrade Costa.

5. METAS

Manter o plantio anual de 500 mudas, realizar a manutenção das árvores sadias e repor parcialmente as perdas verificadas.

Promover um curso/mês e/ou palestra/mês no Centro de Convivência Comunitária que está instalado dentro deste Parque.

Receber 30 estudantes/mês, parceiros, ONG's e OSCIP's.

6. PRODUTOS

Recuperação de 3 hectares degradados de mata nativa a ser reflorestado de forma gradativa e recuperação de um pequeno trecho de mata ciliar plantada em 2014.

Manter e implementar parcerias com instituições que possam oferecer cursos profissionalizantes para a comunidade local e do entorno, como por exemplo: SENAR, EMATER, Universidades, etc.

Fortalecer a aproximação com instituições de ensino e rede de interessados para apresentação das práticas desenvolvidas no Parque.

7. METODOLOGIA

A data do plantio é escolhida de acordo com o melhor período de chuvas da região, que ocorre entre os meses de novembro e dezembro, entretanto aproveita-se as chuvas do início de setembro para dar início as escavações dos berços para o dia do plantio. Estes são feitos seguindo o modelo de curva de nível e quincôncio (Ferreira et al. 2010). Esse arranjo espacial consiste em agrupar pioneiras em sulcos alternados com as secundárias, com alinhamento das linhas pares afastados em relação às linhas ímpares de modo que cada muda de secundária posiciona-se no centro de um quadrado cujos vértices são compostos por espécies pioneiras. As mudas de nativas são, em maioria, doadas por hortos municipais ou viveiros comunitários. Todo o plantio conta com a participação efetiva da comunidade, incluindo as escolas, pais, profissionais envolvidos no projeto, autoridades municipais e ONG's parceiras. Para verificar o sucesso das ações são contabilizadas as mudas que emergiram em comparação ao número de mudas plantadas. Ainda assim serão quantificadas as espécies que florescem e frutificam. Serão observados rastros de animais terrestres e a presença de aves com seus ninhos (percepção humana).

8. PÚBLICO BENEFICIADO

Público beneficiado diretamente: comunidade local, instituições de ensino e comunidade científica.

Público beneficiado indiretamente: proprietários do entorno, hortos e expositores.

9. EQUIPE TÉCNICA

Denise Thomé da Silva – Administradora
Genésio Igreja da Silva – Administrador Rural
Adalberto Marques Lima – Líder Comunitário Colaborador
Iago dos Santos Silva – Monitor Colaborador
Lucas da Silva Portela – Engenheiro Florestal
Luis Felipe Dale – Biólogo
Vera F Martins – Técnica colaboradora

10. VALOR

Escavações dos berços: R\$500,00 aa
Compra de mudas: R\$300,00 aa
Insumos: R\$ 300,00 aa

11. PRAZO.

O projeto de recuperação de área degradada, considerando apenas o item revegetação, teve início em 2008 e pretende-se atingir um total de 4.500 árvores plantadas, entre pioneiras, secundárias e clímax no ano 2018, estando incluídos nesta ação as reposições necessárias por eventuais perdas. O monitoramento das espécies é contínuo.

12. RESULTADOS

De 2008 até o presente momento, abril de 2015, o Vale Verdejante vem promovendo vários eventos relativos a questões ambientais. A comunidade local é participante ativa em todos eles. Nestes eventos já foram plantadas mais de 4.200 árvores, sendo que 3.300 mantêm-se vivas, o que apresenta uma taxa de 78% de sucesso.

Especificamente, no ano de 2014 foram plantadas apenas 200 árvores nativas de mata ciliar, próximo a calha do córrego do Ingá e obteve-se uma taxa de emergência de 50%, uma seca severa assolou pelo segundo ano consecutivo, a região. Já em 2015, quando foram plantadas novamente 500 mudas, sendo 150

de goiabeiras (Myrtaceae) e 150 de juçaras (Arecaceae), ocorreu uma taxa de sucesso de 90%, pois o regime de chuvas, até o mês de abril, está possibilitando uma irrigação que favorece este resultado.

É importante mencionar que além do plantio, foram realizados abraços simbólicos ao córrego do Ingá, que tem sua calha passando pelo Parque, bem como visitas regulares de escolas, universidades e ONGs.

Publicações:

Trabalhos Científicos:

- 1- 4º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (4º SIGABI)
Recuperação Ambiental: Como reflorestar ambientes degradados
Denise Thomé da Silva, Luis Fellipe Dale e Lucas da Silva Portela.
- 2- Tese de Mestrado na Universidade Severino Sombra – Vassouras – RJ
Políticas públicas de educação ambiental e espaços não formais de ensino: contribuições para escolas de educação básica no município de Vassouras.
Marcia Sena Monsorens.
- 3- TCC UFRRJ –ITR, Curso de Gestão Ambiental
A composição e proporção da serapilheira em diferentes estágios e anos de plantio.
Lucas Arguello Aragão
(em andamento)

Publicação em Boletim:

- 1- Boletim CEB – Centro Excursionista Brasileiro – janeiro/fevereiro 2016
O CEB, O Vale Verdejante e o Parque Ecológico Mauro Romano
Denise Thomé da Silva

Publicação em Jornal:

- 1- Tribuna do Interior – Vassouras – RJ – junho 2015
Comemorações do Dia do Meio Ambiente

Reportagem em TV

- 1- TV Rio Sul – dezembro 2012
Reportagem durante o plantio

13. REFERÊNCIAS

Ferreira WC, Botelho SA, Davide AC, Faria JM, Ferreira DF. Regeneração natural como indicador da recuperação de área degradada a jusante da usina hidrelétrica de Camargos, MG. Revista Árvore 2010; 34(4): 651-660.

Ribeiro MC, Martensen AC, Metzger JP, Tabarelli M, Scarano F, Fortin MJ. Chapter 21 – The Brazilian Atlantic Forest: a Shrinking Biodiversity Hotspot. In: Zachos FE, Habel J C. (eds). Biodiversity Hotspots 201; 1 405-434.

Andrade Costa: 16 de abril de 2016.


Denise Thomé da Silva

Galeria de Fotos



I Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2008



VIII Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2015



I Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2008



Abrço ao Córrego do Ingá - Pq Ecológico Mauro Romano – Junho de 2014



Espaço de Convivência Comunitária – julho 2014



Curso SENAR – Cultivo de Plantas Ornamentais – julho 2014



VII Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2014
Participação Comunitária na organização.



VIII Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2015
Participação Comunitária - Adolescentes que eram crianças em 2008.



Visita da Escola Sagrada Família de Nazareth com Monitor Iago
Julho 2015



V Plantio no Parque Ecológico Mauro Romano - Novembro de 2012
Equipe Técnica de voluntários